

Farmacovigilância: ação local dentro de um pensamento global



Este ano se realizou em Bogotá, Colômbia, o congresso anual da Sociedade Internacional de Farmacovigilância (ISoP), entre os dias 26 e 29 de outubro, no hotel Grand Hyatt, onde diferentes especialistas se reuniram para discutir a farmacovigilância - tema que tem se tornado uma ciência de interesse global e de crescimento rápido nas últimas décadas, sobretudo em regiões como a América Latina.

Que tipo de vigilância deve se implementar? Que elementos devem se considerar? Que dados são necessários? Estas são só algumas das perguntas que se desenvolveram nas discussões sobre o tema principal do congresso: a farmacovigilância a nível mundial.

Durante estes três dias, os palestrantes se concentraram nas falhas de medicação e fatores humanos, genéticos; farmacovigilância ativa, incluindo as ferramentas de farmacoepidemiologia; a segurança de produtos biológicos e biotecnológicos; medicação para mulheres; medicamentos à base de plantas e tradicionais; comunicação de riscos; dispositivos médicos; apoio ao acesso a medicamentos para o paciente; desafios da farmacovigilância em diversas áreas geográficas como a América Latina, e especialidades como a saúde reprodutiva; uso de relatórios; possibilidade de melhora, entre outros temas vitais.

Todas estas discussões giraram em torno da construção de uma saúde segura e efetiva, que está iminentemente ligada a um trabalho coletivo entre distintas áreas do setor, que respondem à recomendação feita pelos especialistas: Fortalecer as discussões entre os diferentes atores, pacientes, educadores, universidades, associações de PV, que vão de encontro ao que foi dito por Mariano Madurga (consultor em farmacovigilância e ex-coordenador do sistema espanhol de farmacovigilância e participante de vários painéis dentro do congresso), que seria pensar de maneira global e agir localmente.

Por fim, se fez também ênfase na importância de ensinar às novas gerações o valor da inovação no setor da saúde como uma oportunidade de adiantar um futuro promissor para os pacientes, em termos de segurança médica.